

## **A CINOTERAPIA COMO ENTRETENIMENTO EM UNIDADES HOSPITALARES EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ**

*Eduarda Sant'Anna<sup>1</sup>; Renan Eduardo Rambo Harloh<sup>2</sup>; Ivanna Schenkel Fornari  
Grechi<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

A cinoterapia ou cão terapia é representada na cidade de Balneário Camboriú – SC pelo projeto Cão Terapia, da Secretaria da Pessoa Idosa, que realiza ações no Lar dos Idosos e no Hospital Municipal Ruth Cardozo. Essa pesquisa teve como principal objetivo compreender como a cinoterapia em meios hospitalares pode contribuir para o bem estar dos pacientes e a melhora da hospitalidade do ambiente. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória e qualitativa. Utilizou-se também o roteiro de entrevista, registro fotográfico e roteiro de observações. Os resultados demonstraram que a cinoterapia proporcionou melhora no bem estar dos pacientes, na hospitalidade do ambiente com o paciente e se apresentou como uma forma eficaz de entretenimento.

**Palavras-chave:** *Cão. Entretenimento. Hospital. Bem estar*

### **INTRODUÇÃO**

A cinoterapia é uma técnica de intervenção terapêutica considerada como uma subdivisão da Terapia Assistida por Animais (TAA). São animais como autores principais que realizam o trabalho, bem como animais com outros animais (coelho, hamster, tartaruga etc). Os cães foram os animais mais apropriados para o uso em atividades terapêuticas por terem adquirido comportamento semelhante ao do homem ao sofrerem as mesmas pressões seletivas.

Nossas relações com os animais, especialmente com o cão, evoluem de tal maneira que além de animais de estimação estes também auxiliam pessoas em todo mundo e em diferentes âmbitos, especialmente nas áreas da medicina humana. Eles podem ser co-terapeutas, auxiliares em diagnóstico, olhos ou ouvidos de deficientes e executam diversas tarefas (LAMPERTE, 2014 apud SILVA [200 -?]).

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Hospedagem integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú, e-mail [dudasbarreto@gmail.com](mailto:dudasbarreto@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante do curso de Hospedagem integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú, e-mail [renaneduardo.rambo@gmail.com](mailto:renaneduardo.rambo@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Administração. Professora do IFC - Campus Camboriú, e-mail [ivanna.grechi@ifc.edu.br](mailto:ivanna.grechi@ifc.edu.br)

O cão proporciona a melhora da autoestima em crianças deficientes e nas pessoas da 3ª idade devido ao contato físico. Em relação aos idosos, pelo fato de cuidarem do animal, passam a se sentir úteis. A ação apresenta uma intervenção social importante quando apresenta a introdução de animais em hospitais, como uma boa forma de recreação e socialização. Conclui-se que, o cão oferece um bom apoio emocional trazendo ao ser humano momentos de alegria.

Procuramos com essa pesquisa compreender como a cinoterapia em meios hospitalares pode contribuir para o bem estar dos pacientes e a melhora da hospitalidade do ambiente no Hospital Municipal Ruth Cardoso e no Lar dos Idosos, em Balneário Camboriú.

Partimos do pressuposto que a socialização com os animais quebra a rigidez do ambiente hospitalar, pois percebemos naquele espaço/momento a oportunidade de familiarização do paciente com o ambiente hospitalar.

A Hospitalidade é fundamentalmente o ato de acolher e prestar serviços a alguém que por qualquer motivo esteja fora de seu local de domicílio. De acordo com a universidade de Oxford, hospitalidade significa a “recepção e o entretenimento de hóspedes, visitantes, estrangeiros (DIAS, 2002, p.23).

A Cão Terapia é supervisionada por profissionais da saúde habilitados e pode ser praticada por profissionais e voluntários devidamente treinados. Os animais tem o acompanhamento de médico veterinário a fim de proporcionar bom estado sanitário do animal, minimizar o potencial zoonótico e zelar o ambiente. Os cães cadastrados foram treinados e possuem todas as vacinas necessárias, além do cuidado primordial com a higiene. São cães que possuem um lar e um certificado de comprometimento junto ao dono/proprietário.

Com isso, justifica-se a motivação na realização dessa pesquisa pela sua relevância social, dada a importância que ela representa aos pacientes hospitalizados e demais voluntários envolvidos na ação. Trata-se de um projeto de humanização que visa transformar o ambiente hospitalar por meio do entretenimento. Poderá contribuir para a melhoria do bem estar dos pacientes e hospitalidade do ambiente, tanto em Hospitais quanto em Lar de Idosos.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Como procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa têm-se: pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória e qualitativa. Utilizou-se também o roteiro de entrevista, registro fotográfico e roteiro de observações.

A pesquisa qualitativa foi realizada por meio do estudo de caso, realização de visitas no Hospital Ruth Cardoso e Lar dos Idosos para conhecer as ações realizadas pelo projeto Cão Terapia.

A pesquisa exploratória nos permitiu conhecer o ambiente hospitalar, funcionamento do projeto Cão Terapia na perspectiva de compreender a relação dos cães com os pacientes e a hospitalidade do ambiente.

A pesquisa descritiva propiciou descrever as informações coletadas pela pesquisa qualitativa e exploratória.

Foi realizado o registro fotográfico e um roteiro de observação que auxiliou no conhecimento das ações propostas pelo projeto e também em relação a infraestrutura do local, ou seja, ambiente hospitalar (Hospital Ruth Cardoso e Lar dos Idosos).

Contatamos a Secretaria da Pessoa Idosa, do município de Balneário Camboriú pessoalmente para conhecer o projeto e colaboradores para obter informações e também para a solicitação dos agendamentos de nossa visita de campo.

Após realizarmos a visita e a pesquisa com os colaboradores foi imprescindível conversarmos com os idosos e outros pacientes do projeto para sabermos como eles se sentiam em relação ao projeto. E então analisarmos como a cinoterapia tem contribuído para o bem estar dos pacientes e colaborado em relação ao ambiente hospitalar, com vistas a melhora da hospitalidade do ambiente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Podemos perceber que a discussão entre o assunto da Cão Terapia é bem maior que imaginávamos, pois uma grande quantidade de pacientes e colaboradores se mostrou muito satisfeita com a realização das ações no hospital Ruth Cardoso e Lar dos Idosos. Alguns apontaram pontos circunstanciais em

relação ao assunto, mostrando que de certa forma a vinda do projeto atrai muitas coisas favoráveis como a melhora da integração do paciente com o ambiente e também a melhora que essa integração traz em seu bem estar.

Para viabilizar a coleta de informações sobre o projeto Cão Terapia realizada pela Secretaria da Pessoa Idosa de Balneário Camboriú- SC realizamos uma pesquisa com voluntários, colaboradores e pacientes, as quais foram entrevistadas por meio de questionário. Das pessoas entrevistadas, 9 pessoas mostraram-se a favor do evento e 1 pessoa desfavorável ao evento, tendo em vista que o paciente pode se impor em querer ou não a visita do animal em seu quarto.

Vimos que a grande maioria dos entrevistados concorda com a realização das ações. Porém, a falta de organização nos horários de realização das ações é exaltada na maioria dos entrevistados. Muitos entrevistados propuseram que o evento deveria acontecer em outros lugares e em horários diversificados ficando assim mais acolhedor e proporcionando a outros pacientes a oportunidade de conhecerem os cães e se beneficiarem do projeto.

Em nossa visita de campo, pudemos observar como os pacientes do Hospital Municipal Ruth Cardozo se sentiram felizes e expressivamente mais animados ao verem os animais. A possibilidade de interação e contato dos pacientes com os cães possibilitou uma descontração no ambiente hospitalar e promoção de tardes de sorrisos. Percebemos o entusiasmo e sentimento de gratidão dos pacientes desde o primeiro contato com o cão. O ambiente hospitalar também ficou mais agradável, apresentou-se mais confortável e acolhedor, ou seja, contribuiu também para a hospitalidade do ambiente.

## **CONCLUSÕES**

Concluimos pelos resultados obtidos que a cinoterapia proporciona o bem estar aos pacientes. Não compromete o funcionamento, rotinas e procedimentos do ambiente hospitalar e respeitada a decisão pessoal do paciente que não quer receber a visita do animal em seu leito/enfermaria/quarto.

A maioria dos pacientes entrevistados acha de alguma maneira o projeto Cão Terapia é importante tanto para os pacientes como para o hospital em si. No

entanto, também houve o relato de poucos pacientes entrevistados com opiniões negativas em relação ao projeto por conta do impacto sanitário e a segurança, uma vez que há possibilidade do animal ser agressivo ou não estar devidamente higienizado.

As ações como a do projeto Cão Terapia mobilizam e atraem pessoas de todas as regiões, mudando também a rotina dos voluntários ao assumirem o compromisso de comparecerem aos agendamentos das ações e fazendo com que se sintam emocionados e honrados por fornecerem alegria, hospitalidade e descontração aos que necessitam.

Com um aumento considerável na demanda do projeto em outros ambientes como escolas e abrigos para crianças percebemos que o projeto traz impactos positivos para a grande maioria dos envolvidos.

Percebemos que o projeto Cão Terapia é de suma importância para o hospital Ruth Cardoso e Lar dos Idosos de Balneário Camboriú. Além da satisfação dos voluntários e colaboradores, há o benefício para os pacientes e o próprio ambiente hospitalar. Os aspectos negativos citados pelos envolvidos em relação ao projeto servem para se pensar alternativas de melhoria das ações.

## REFERÊNCIAS

DIAS, C. M. M. **Hospitalidade**: Reflexões e Perspectivas. 1º ed. Barueri-SP: Manole, 2002. 163p.

SILVA, Genivaldo Lacerda da; SILVEIRA, Isabela Mateus de Almeida; RIBEIRO, Jorge Marciano; SILVA, Valéria Lima Munhoz. **A CINOTERAPIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM SÍNDROME DE DOWN**. [200-?].Disponível em:<[http://www.fef.br/upload\\_arquivos/geral/arq\\_5950f1cc00818.pdf](http://www.fef.br/upload_arquivos/geral/arq_5950f1cc00818.pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2017.